



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 150\$00. 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	---

«Na Praça do Município, arvorada oficialmente a bandeira vermelha»

Como era de esperar, as forças reaccionárias à democracia apresentada no programa do Movimento das Forças Armadas, não gostaram do que publicamos no último número. Era lógico! Como não é nosso hábito lutar contra «moinhos de vento» vamos apenas transcrever uma ou outra carta das muitas recebidas a propósito.

COMICIO POLITICO

«Li no «Correio do Minho», estes dias, a propósito do que escreveu o v.º jornal, um arrazoado bastante infeliz do sr. Fernando David Nogueira Arantes. Não me compete a mim analisá-lo mas, mesmo assim, pareceu-me pouco séria a afirmação de que os actuais responsáveis pela Administração do Concelho de Vila Verde não tiveram intuítos partidários ao receber na Câmara de Vila Verde o Dr. Mário Soares. Nesse dia — que era dia de feira — estive em Vila Verde e os panfletos espalhados convidavam, não a receber o Ministro dos Negócios Estrangeiros mas o Secretário do Partido Socialista. Falsar a verdade é «explorar a falta de cultura do povo» é «falar com hipocrisia» é simplesmente deplorável». A mim parece-me que estamos numa fase da história em que o homem precisa de ser coerente consigo próprio.

HERNANI PINTO — BRAGA

TRANSPORTES GRATUITOS

«Em jeito de piada o sr. Fernando D. N. Arantes, de Vila Verde, escreveu no «Correio do Minho» que na homenagem ao Dr. Mário Soares houve pessoas que apareceram «sem transporte gratuito». É uma frase sem importância. Se queria dizer que já não se usa, o desmentido vem no jornal «Tempo Novo» (N.º 2 de 2 de Agosto) cujo recorte envio a V. Excia. É um comentário sobre TV de que transcrevemos a última parte:

«E mesmo que cuidadosamente se planifiquem todos os minutos, se dê tudo por tudo para realizar o melhor, há sempre um imponderável, impiedoso, inevitável, a estragar toda uma estrutura que se ergueu dedicadamente.»

(Continua na 2.ª pág.)

Festas e Romarias de N.ª S.ª do Alívio em 8 e 15 de Setembro

Vão realizar-se as Festas e Romarias de Nossa Senhora do Alívio, que, neste ano, terão excepcional brilho. Depois de mais de cem anos do lançamento da primeira pedra para o actual novo Santuário, vão ver a nova Capela-mor, o altar, e o Templo sagrados pelo senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, no dia 8 de Setembro às 15,30 horas. Nesse dia, ficará a devota Imagem de Nossa Senhora no seu lugar, na nova e rica capela de granito lavrado com ricos vitrais. O transepto e a capela-mor são um conjunto raro de arte.

A Primeira Romaria constará no dia 8 (domingo) de Missas às 9 e 11 horas. De tarde, haverá Missa Solene cantada a instrumental, com a sagração.

De 8 a 15 de Setembro, haverá pregações no Santuário; e confissões no dia 14.

A Segunda Romaria e Festa, à qual acorrem povos de todo o norte do país, e, em especial do vale do Cávado; será no dia 15 de Setembro. Haverá a grande Peregrinação de todo o Concelho. As freguesias do norte, partem de Vila Verde às 11 horas e, à mesma hora, as do sul de Soutelo. Presidirá o Senhor Arcebispo Primaz, que celebrará Missa Campal e fará a alocação às 12 horas. Haverá Bênção do San-

tissimo aos doentes. De tarde, às 15,30 horas, terá lugar recitação do Terço, sermão, Bênção do Santíssimo e apoteose dos peregrinos a Nossa Senhora do Alívio, no terceiro.

O Senhor Arcipreste de Vila Verde e o Juiz da Irmandade, pedem aos Reverendos Párocos que preparem o seu povo para a peregrinação e que os aconselhem a comungar e participar na Missa Campal.

Não se esqueçam os devotos de oferecerem os seus donativos para pagamento das dívidas destas obras, que são pesadas.

O Banco Fonseca & Burnay no progresso de Vila Verde e da grande região rural

Vai para sete anos que o Banco Fonseca & Burnay abriu uma Agência na Sede do Concelho de Vila Verde, já com certa grandiosidade. O ambiente não era animador, dado o atraso local e regional. Não havia qualquer iniciativa para facilitar os depósitos, trocar cambiais (dinheiro estrangeiro), efectuar empréstimos de ajuda às iniciativas particulares, ao comércio e indústrias insipientes. As pessoas tinham de se deslocar a Braga e a outras vilas e cidades com muita perda de tempo, despesas e trabalhos.

Sobretudo os emigrantes e suas famílias sentiam dificuldades. O

público correspondeu à iniciativa, chamando-lhe «O Nosso Banco». As brigadas de trabalho iam até às casas dos emigrantes e das suas famílias.

Os clientes surgiram. O movimento deste Banco cresceu de ano para ano, até que se tornou necessário aumentar as suas grandes ins-

(Continua na 2.ª página)

Não enganemos o povo!

Neste século de miríficas invenções e também de mirabolantes invenções, há já praí quem diga que o indivíduo não tem culpa, que o pecado é da sociedade. Ora, como

a sociedade não se confessa, a desalmada, e ninguém, pelos vistos, se tem por culpado, aqui venho eu por todos cantar a palinódia.

Que ninguém, nem a Senhora Sociedade, se melindrem. Sou eu que me confesso.

Confesso, então, que fiz muitas asneiras. A primeira que me ocorre, é que aderi a um partido político, sem antes exigir, tim-tim por tim-tim, que me expusessem o seu programa. E assim, de cabeça baixa e às cegas, meti-me por ali como um carneiro, não como um homem livre e independente. E de mais a mais, quem me «levou» era um fala-barato, sem crédito nem cotação, sem frutos bons que comprovassem a bondade da árvore.

Aqui está no que deu a minha burricidade. Agora, custa mais, mas tenho que me separar daquela companhia, lá isso tenho.

(Continua na pág. 4)

(Continua na 4.ª pág.)

Algumas autarquias locais têm sido tomadas de assalto

«...Tenho recebido nos últimos tempos centenas de telegramas e de expressivas manifestações do nosso generoso povo clamando justiça e denunciando que algumas autarquias locais têm sido tomadas de assalto por homens a quem o povo não reconhece idoneidade para ocupar esses lugares...».

(Do discurso do senhor General Spínola, na posse do senhor Subsecretário de Estado da Administração Interna).

Assim o assunto passou das camarilhas locais, e das suas confraternizações e está nas mãos seguras do mais Alto Magistrado da Nação. Não lhes valem os jornais da demagogia e das comunas marxistas, nem os articulistas baratos.

Acrescentou:

«Dentro dessa linha política do Movimento das Forças Armadas, es-

tamos interessados em montar uma máquina eleitoral verdadeiramente isenta e que dê amplas garantias ao povo português de que as próximas eleições corresponderão efectivamente à consagração da vontade soberana do povo. Não é bem esse o caminho que tem vindo a ser seguido, e isso impõe, senhor Ministro uma tomada de posição de decisões corajosas...».

Carta Pastoral do Episcopado Português

sobre o contributo dos Cristãos para a vida social e política

Claros e Escuros

14. Em primeiro lugar, não há dúvida de que o movimento de 25 de Abril se fez sob o signo da libertação. Operou uma revolução sem derramamento de sangue, proclamou o acesso às liberdades cívicas, reintegrou na comunidade presos e exilados políticos, despertou novas esperanças em largos sectores deprimidos da população, desarmou o ostracismo a que grande parte do mundo nos votava; e, para além destes factos, fez a promessa de um Portugal novo, a ser construído sobre alicerces democráticos por todos os portugueses. Ora há em tudo isto valores evangélicos, com os quais ninguém deixará de se congratular.

15. Mas nem tudo é luz neste panorama. A sombra não faltam abusos da liberdade, oportunismos, demagogia, vinganças ou mesmo perseguições; nem manchas a escurecer domínios tão importantes como os da informação, das relações de

trabalho ou da vida escolar. Continuam a chegar-nos lamentos e protestos de presos por julgar, de vítimas de «sanções» arbitrários, de pessoas e até de sectores da população que denunciavam ou temem ultrajes aos seus direitos; e são do conhecimento geral desmandos de grupos extremistas. A par da justa alegria, vive-se também, no Portugal de hoje, a experiência de perplexidade e da insegurança.

Não queremos, contudo, sobrevalorizar estes aspectos sombrios, pois em parte resultam do condicionamento próprio da fase transitória da mutação social em que nos encontramos. A turvação que a caracteriza, confiamos que sucederá o tempo clarificador da sedimentação das ideias e dos valores. E esperamos que os melhores fiquem ao de cima.

(Continua na 4.ª pág.)

O comício socialista realizado nos Paços do Concelho de Vila Verde pela sua Comissão Administrativa



A presidência em saudação marxista. punhos cerrados

Aos nossos leitores

Por absoluta falta de espaço, não publicamos neste número a secção «Rondando o Concelho», com notícias de todas as freguesias.

Assembleia de Cristãos de Braga

Recebemos um comunicado do Conselho Arquidiocesano de Leigos sobre como decorreu de facto a já tão discutida Assembleia. Como é já do conhecimento público há em Braga, e em todo o mundo, grupos dissidentes chamados «cristãos» que estão apostados em politizar a Igreja. O Papa e os Bispos estão continuamente a chamar a atenção para os católicos sobre a necessidade de nunca perder o sentido sobrenatural da Igreja. Como se anunciava uma assembleia «aberta» e «magna», centenas de católicos, dos mais diversos sectores, quiseram estar presentes. Mas afinal, o diálogo não existiu: quem muito fala em diálogo só está interessado em monólogo.

Como esse «grupo de cristãos» não pôde monologar perante centenas de católicos que queriam dialogar pelo menos no fim de cada tema, editaram um opúsculo para que o monólogo pudesse continuar...

Três risonhas primaveras



No dia 23 de Junho completou três anos de idade a menina Iveline Gonçalves da Silva, filha do nosso assinante António Martins da Silva e de Isaura Carmona Gonçalves, de Arcozelo, e sobrinha do Sr. Alfredo Carmona, residente no Brasil e grande impulsor das associações Luso-Brasileiras, no Rio de Janeiro.

A menina Eveline e seus queridos pais, encontram-se a passar bem merecidas férias em Portugal, na companhia da família, e enviam a todos os seus parentes cordiais saudações.

Anúncio

OSCAR FELICIANO FERREIRA DA CUNHA, Juiz-auxiliar das Contribuições e Impostos na Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde:

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho se há-de proceder à arrematação, em segunda praça e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, do veículo que a seguir se descreve, penhorado por esta Repartição ao executado António Lima Soares, casado, residente no lugar da Vila, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, nos autos de execução fiscal n.º 10/73 e apensos, que correm seus termos contra o referido executado, por dívidas de Fundo de Desemprego, Correios e Telecomunicações de Portugal, Imposto de Circulação e Imposto de Compensação, Multas e Penalidades Diversas e Contribuição Industrial dos anos de 1970 a 1974:

VEÍCULO A ARREMATAR

UM CAMIÃO da marca «MAN», com motor da mesma marca, movido a gasóleo, com o número de matrícula FB-53-95, com seis pneus em mau estado de conservação e o restante em regular estado de conservação que será posto em praça pela quantia de 15.000\$00 (quinze mil escudos).

São citados os credores incertos ou desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, a contar do dia da arrematação, virem, querendo, à referida execução deduzir os seus direitos.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 26 de Julho de 1974.

O Juiz-auxiliar,

Oscar Feliciano

Campeonato de Futebol de Salão em Vila Verde

no novo Parque Juvenil

Por iniciativa do Vilaverdense Futebol Clube, para animar a juventude, fomentar o desporto e preparar novos jogadores, está a decorrer um campeonato de Futebol de cinco, no qual se inscreveram dezasseis grupos de Vila Verde, Prado e Braga. Realiza-se à noite, no campo do Parque Juvenil que o Pároco de Vila Verde, senhor Padre Manuel Diogo, construiu junto da Igreja, considerado pela Inspeção como das melhores iniciativas em meios rurais. Tem um parque infantil, um campo polivalente de desportos, cimentado com tabelas, bem iluminado, todo murado. Pertence ao Patronato Paroquial de Vila Verde, mas está entregue ao povo de Vila Verde, sobretudo à sua juventude, para jogos, encontros, passa-tempo e festas.

O povo ocorre com muita animação e está contente por tão grande iniciativa à volta do qual se junta o povo, principalmente os jovens. Neste campeonato; disputam-se três taças oferecidas pelo Vilaverdense: Padre Diogo, 25 de Abril e Câmara Municipal de Vila Verde.

O Banco Fonseca & Burnay no progresso de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

talações. A confiança do povo nele é grande; encontra segurança para o seu dinheiro, bons juros, facilidades, e ajuda de empréstimo nas iniciativas. Vila Verde e toda a região rural dos concelhos vizinhos têm sentido estímulo na iniciativa da Agência do Banco Fonseca & Burnay, o que veio a provocar as aberturas de mais Agências em Braga e Esposende, na nossa região. Novas casas comerciais surgiram e outras renovaram-se. O povo deixa de guardar o dinheiro nas caixas e sente segurança e lucro no seu Banco. Colocar o dinheiro no Banco é ter o dinheiro seguro, obter bons juros, contribuir para a abertura de novas indústrias, comércio, construções, e preparar um Portugal maior para que possa dar trabalho bem remunerado ao que cá estão e assegurar o regresso dos emigrantes.

PORQUE SE DEVE COLOCAR O DINHEIRO NO BANCO

Novas taxas que entraram em vigor para os depósitos a prazo após 27/5:

- Depósitos a prazo de 6 a 9 meses 7%.
- Depósitos a prazo de 9 meses a 1 ano 8%.

Incentivo à poupança com uma boa remuneração do capital:

As novas taxas actualmente em vigor são um forte incentivo para o particular já que o compensa da natural desvalorização da moeda e lhe assegura uma natural segurança. O dinheiro em casa, para além de nada render está sempre mais sujeito a inevitáveis riscos que no Banco nada tem a recear;

Para a construção do Portugal Novo em que todos estamos empenhados em levar por diante torna-se necessário encaminhar para o circuito bancário toda a poupança disponível a fim de ser aplicada em novos investimentos que não de trazer a todos os Portugueses novas fontes de riqueza com a criação de novos empregos melhor remunerados;

O aforro nas próprias casas produz um duplo mal:

- Não há rentabilidade.
- Correm-se riscos desnecessários.

O Banco Fonseca & Burnay de Vila Verde está fortemente devotado em:

- Servir melhor os seus estimados clientes para o que está a proceder a uma ampliação das suas actuais instalações de forma a que as pessoas possam ser atendidas mais rapidamente;
- Introduzir novas técnicas ao pessoal para um completo esclarecimento da actual conjuntura;
- Melhor cobertura do concelho para uma eficiente cobertura, nomeadamente aos emigrantes e seus familiares;
- Lutar com denodo para o enriquecimento desta terra à qual se sente tão fortemente ligado e que espera venha no futuro a beneficiar dum grande impulso de desenvolvimento económico;
- O Banco Fonseca & Burnay de Vila Verde como Banco dos Vilaverdenses e para os Vilaverdenses espera de todo o bom Povo desta terra a compreensão e confiança já que dispõe duma grande solidez e duma equipa de trabalho apta a servir, quer no Banco, quer nas próprias casas, todos os seus clientes com a maior eficiência e rapidez que as modernas técnicas lhe proporcionam;
- O Banco Fonseca & Burnay de Vila Verde na vanguarda pelo desenvolvimento da nossa terra.

«Na Praça do Município, arvorada oficialmente a bandeira vermelha»

(Continuação da 1.ª página)

Como aconteceu com a reportagem directa da manifestação-comício organizada pelo PC e pelo PS: um pormenor técnico mínimo, quase insignificante, que todos desculparam, mas que poderia ser tomado, por quem não conheça os meandros do «exterior», por autêntica sabotagem. Foi o facto de, terminada a reportagem, o som ter ficado ligado uns segundos mais, a tempo do País inteiro ouvir anunciar, pelos altifalantes do estádio, que os comboios grátis para os manifestantes vindos de longe partiam às tantas e às tantas. Tal como noutros tempos, de triste memória para todos».

Como vê, o Partido Comunista e o Partido Socialista também conhece a técnica do transporte gratuito, até porque têm muito dinheiro que lhe vem do estrangeiro. Eu cá por mim sou pela democracia.

L. C. — LISBOA

N. R. — Em Vila Verde não há comboios e as carreiras não servem a maioria da população em relação à sede do Concelho. Mas nesse dia realizava-se a feira quinzenal anexa ao edifício camarário.

Os que pertencem ao chamado «Movimento Democrático» tem bons automóveis e dão boleia aos amigos, como é natural. Qualquer assembleia minoritária, onde o povo não pode estar presente, vota por «unanimidade» o que se quiser. O sr. Fernando David Nogueira Arantes diz que o povo se não esteve presente, foi exemplo, no Plenário que nomeou a Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde, foi porque não quis. E, assim, justifica a legitimidade da eleição. Nós chamamos a isto assalto ao poder, e o sr. Fernando David Arantes chama-lhe democracia.

Para o sr. Arantes, dizermos estas coisas é «contra-revolução», para nós é um serviço ao povo do Concelho que queremos alertado para todas estas manobras e, consciencializado participe na vida política Concelhia, e nacional, não se deixando enganar por qualquer atitude fascista, com que não concordamos.

Aliás agora já é normal que grupos marxistas de diversas tendências se acusem mutuamente de fascistas.

PENSAMENTO RETRÓGRADO

O Sr. José Saraiva, no Jornal de Notícias de 7 de Agosto, num artigo pro-comunista refere-se aos nossos jornais n.ºs 450 e 451. «Não há dúvida: em 48 anos houve tempo para tudo. Até para fomentar mentalidades destas...». Mais um leitor de «O Vilaverdense» a responder:

«Bravo! Bravo! pelo que lemos nos n.ºs 450 e 451 de «O Vilaverdense», respectivamente de 14 e 28 de Julho último, que casualmente vieram ao nosso conhecimento.

O Jornal, o seu Director e os seus colaboradores merecem clamorosos aplausos pela corajosa atitude, e pelo realismo e clareza dos conceitos e alertas que apresentam.

Na verdade, em face das realidades, é difícil avaliar qual nos pasma mais (deixando-nos atónitos) — o descaramento e insensatez, a inconsciência e a insensibilidade dos que estão promovendo o descalabro económico e a degradação social da Nação? Ou que ainda haja quem abrace o comunismo, depois do que se passou na (outrora rica e hoje infeliz) Checoslováquia; onde após a coligação de vários partidos nas eleições, em breve e depois de vencidas essas eleições, a coligação findou com o assassinio dos chefes do Governo e da República, Massaryk e Benes e de outros (liberais, mas não comunistas), um dos quais chegou ao fim do seu desespero atirado duma janela à rua pelos comunistas, no decurso de uma reunião.

Mais tarde viu-se também como os tanks soviéticos puzeram termo à chamada «Primavera de Praga», quando Dubcek tentou suavizar o rigor opressivo do regime (embora este político fosse também comunista, mas mais liberal).

Viu-se ainda como os ditos instrumentos da «paz e harmonia soviéticas» acabaram com o levantamento liberal da Hungria (outrora País próspero e hoje miserável sob o comunismo. E mais tarde, com o levantamento da Alemanha Oriental outro tanto sucedeu. Idêntico destino tiveram a Polónia, a Estónia, a Letónia, etc., que depois de subjugadas e reduzidas a uma qualidade de vida escravizada e miserável pela fora e pela política soviética (salvo erro a NKVD), continuam gemendo debaixo da foice e do martelo moscovitas, de que o próprio povo russo conhece bem os rigores.

Na verdade — País onde os comunistas conseguiram deitar mão às alavancas do Poder, nunca mais foi possível experimentar outro forma de governo. Caiu na noite tenebrosa para onde foi empurrado pelo totalitarismo comunista, temeroso e impiedoso regime anti-cristão, só comparável ao seu rival em perversidade e tirania — o famigerado regime nazista.

O comunismo começa por corromper a moral cristã nas famílias e nos povos, concitando os filhos contra os pais, os trabalhadores contra os empregados, os alunos contra os mestres, os subordinados contra os chefes. Apossa-se da mocidade, sempre generosa e fácil à recepção de novos conceitos, e treina-a para a obra satânica de escravizar o homem; e como tem apoio financeiro de nações «generosas» como a Moscóvia e o Celeste Império, não precisa de estudar nem trabalhar para poder dedicar-se às suas tarefas demolidoras.

O sucesso dum tal trabalho demolidor parece não oferecer dúvidas, como também não poderá oferecê-las a missão das duas dezenas de moscovitas que há algum tempo permanecem no Hotel Tivoli de Lisboa a apreciar «dossiés» sobre a situação portuguesa. Nem também a oferecem as brigadas de estudantes muito deles treinados nos princípios de Marx, Totsky e Mao-tse-tung, que seguiram ou vão seguir em peregrinação através das aldeias e meios rurais do País, para (segundo dizem) ensinarem leitura e higiene às populações atrasadas, apelando desde já para os sacerdotes e professores primários no sentido de ser facilitada a sua «pedosa» missão esclarecedora (de disseminar e tornar mais eficaz a sua deletéria propaganda subversiva).

Com tão vasto, pormenorizado e eficaz programa de subversão — comícios, panfletos, promessas de inversão de posições sociais, etc. — vão-se detiorando as massas de trabalhadores, permitindo que o comunismo tome conta das autarquias locais e de todos os postos importantes de comando...

Este destino vai-se vislumbrando através da profusão de bandeiras vermelhas nos comícios e outras manifestações públicas, na quase absoluta ausência da bandeira nacional em tais manifestações.

O que é certo é que a economia nacional está mergulhando aceleradamente no caos, enquanto as massas trabalhadoras exultam com a redução das horas de trabalho abaixo dos níveis europeus, e com o aumento das remunerações e mais regalias acima das possibilidades da nossa economia (na generalidade dos casos, é claro), e sendo assim, como poderemos produzir a preços competitivos para as trocas dos produtos que necessitamos de importar?

Será ainda possível Instaurar no País um regime social cristão, respeitador das liberdades individuais, pacífico, justo e equitativo, confiado a homens honestos e patriotas?

Oxalá!

J. A. — LISBOA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217



BANCO FONSECAS & BURNAY

**um banco no
dia a dia**



FONSECAS
& BURNAY



o banco para toda a gente

Campo da Feira-VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

Diálogo ou polémica

perante a realidade dos factos de abuso do poder local e de prepotência que denunciámos e não conseguimos desmentir?!...

O nosso jornal tem por norma de lealdade e de dignidade unicamente travar polémica com homens. Desconhece o palavriado longo, a argumentação barata, as aleivosias de indivíduos servis das camarilhas. Pobres diabos armados em pavões do ridículo público!...

Volta as costas, com desdém, aos serventuários da demagogia — a nova carbonária e formiga branca, desonra das democracias, em tão boa hora estabelecida pelo Movimento das Forças Armadas.

Repele com nojo, os camaleões arranjistas e históricos, armados em novos jornalistas, os falhados viracascas, obsecados por questiúnculos de campanário e de clerofolia.

Afirma-se por Braga que as antigas alfaiatarias — salvo seja — do Arco da Porta Nova e do Largo dos Penedos estão a trabalhar, noite e dia, para estes democratas da nova vaga, do 26 de Abril, que antes nunca fizeram nada pelo povo!

Enojam os órgãos, velhos propagandistas a soldo, de dejectação política, e os jornais acorrentados e dominados pelas comunas.

Não enganemos o povo

(Continuação da 1.ª página)

Outra burrice minha, foi eu chamar-me democrata, e andar por aí aos pontapés à democracia. Por exemplo: Tenho a minha ideia, e não tolero outra. Nas palavras sou pluralista; mas nas obras, sou monolítico. Só eu, e o que entra no meu espaço vital; tudo o mais é reaccionário, é fascista. No fundo, queria que todo o mundo fosse uma charanga uníssona e eu só a reger a batuta.

Outro exemplo: Eu cá, mais uns maganões como eu quando veio, agora o 25 de Abril, tratámos logo de «impor» a nova Junta de Freguesia e a nova Comissão Concelhia. E assim enganámos o Povo, cantando-lhe, com lindas tretas e música celeste, que «o povo é quem mais ordena»; e não ordenou nada, nós é que preparámos, é que cozinhámos tudo.

Para cúmulo, (nem por troça!) organizámos um simulacro de reunião popular, parte com malta escolhida e parte com papalvos e curiosos, e ali fizemos vingar a nossa lista pelo processo do dedo no ar. E assim, uns por medo, outros por interesse, outros por carneirada, e lá saiu a nossa listinha, como tinha de sair, porque enfim... nós, lá na mesa, é que contávamos os dedos e a massa ninguém sabia a quantos montava. Jogo limpo? Não, mas sujo, sujíssimo, é que ele foi. E aqui o confesso para minha vergonha e reprovação desta e doutras semelhantes manipulações de massas.

Por fim, oh ludíbrio! acabámos aquilo tudo com morras ao fascismo e vivas à democracia...

Outra burrada minha, que mais me custa a confessar, mas lá vai: Levado da cobardia, ouvi gritar contra os «pides»: mata, esfola! e en-

trei no coro, como um pato que logo se põe a grasnar, quando ouve grasnar os outros. E tomei parte, sem tom nem som, na caçada àquele bode expiatório.

Fui bárbara e fui desumano. Porque não vi, que entre os vinte milhares de «pides», (que a mais os «bufos», que depois se lhes associaram, chegam aos cem mil, dizem) nem todos, certamente, são culpados; e que, se alguns o forem, isso é lá com a justiça. Nem adverti, na minha cegueira, que eu e os mais da caça a «pides» e «bufos» estávamos a fazer, por nosso lado, o mesmo que estes faziam. Com a diferença que eles, ao menos os primeiros, andavam naquilo por dever do ofício, e nós metíamos a foice em seara alheia.

Assim, acusei os outros de torturadores; e eu pus-me a torturar-lhes o nome e a fama, e até, se os visse, era capaz de os comer. Acusei os outros de «bufos», e dei-me a «bufar» que nem um fole. E esqueci-me que estamos num país civilizado, onde a justiça é sagrada. E esqueci-me, sobretudo, do Evangelho, que nos manda odiar, sim, o mal, mas amar as pessoas, até os inimigos.

Cantei a palinódia. Agora tu, leitor, se tens siso, como creio, es-carmenta em cabeça alheia.

P. Abel Guerra, S. J.

Carta Pastoral do Episcopado Português

(Continuação da 1.ª página)

PROBLEMAS GRAVES NESTA HORA

16. Além daquilo que de bom a revolução de Abril nos trouxe e também dos males que sempre

que não se vendeu — o senhor Presidente da República.

Conseguimos alertar; contentá-nos o pedido do senhor Presidente da República ao senhor Ministro: «uma tomada de posição e decisões corajosas...». Não clamámos no deserto. Esperamos justiça e saneamento da demagogia, que não é democracia, mas a sua destruição.

Brigadas de ensino e de higiene

Estão a percorrer o nosso Concelho, durante dois meses, brigadas de alfabetização e higiene, patrocinadas por entidades oficiais. São constituídas por grupos de estudantes, que se propõem ensinar a ler os analfabetos dos nossos meios rurais, através do novo método de Paulo Freire, que é um ensino acessível, indutivo, expressivo. Pretende-se também rever e aconselhar medidas de higienização na vida do povo rural: águas, habitação e hábitos. Foram bem recebidas pelas entidades locais e auxiliadas nesta missão, na esperança de que os objectivos serão atingidos sem agressividades dos sentimentos das populações, e que seja posto, acima de tudo, a promoção das populações, nesta e noutras iniciativas a tomar.

Arcozelo

«Por vontade unânime dos habitantes da freguesia de Arcozelo, foi nomeada uma Comissão Administrativa para a dita freguesia, composta pelos indivíduos abaixo assinados. Esta Comissão, depois de vários contactos com a quase totalidade dos habitantes da sua terra, deliberou ordenar uma ordem de melhoramentos que submete não só à conselheira da sua freguesia como ao concelho em geral.

Assim, a ordem estabelecida foi a seguinte:

- 1.º — Electrificação completa da freguesia com a maior brevidade possível.
- 2.º — Promover com a maior urgência o arranjo dos caminhos dos lugares de Virtelos e Soutes, bem como os de outros lugares que venham a necessitar de reparações.
- 3.º — Dar o devido andamento ao processo de distribuição de água de modo a haver para todos e não apenas para alguns.

Poderiam ser abordados outros assuntos, tais como a construção da estrada que ligará esta freguesia à do Vilar das Almas, mas são casos a tratar separadamente e que esta Comissão não deixará de esquecer.

Aproveitando esta oportunidade, a Comissão saúda todos os Vila-verdenses a quem dirige um abraço fraterno e apela para todos no sentido de que o Programa das Forças Armadas seja cumprido integralmente de modo a colocar Portugal no caminho da Paz e do Progresso que todos ambicionamos.

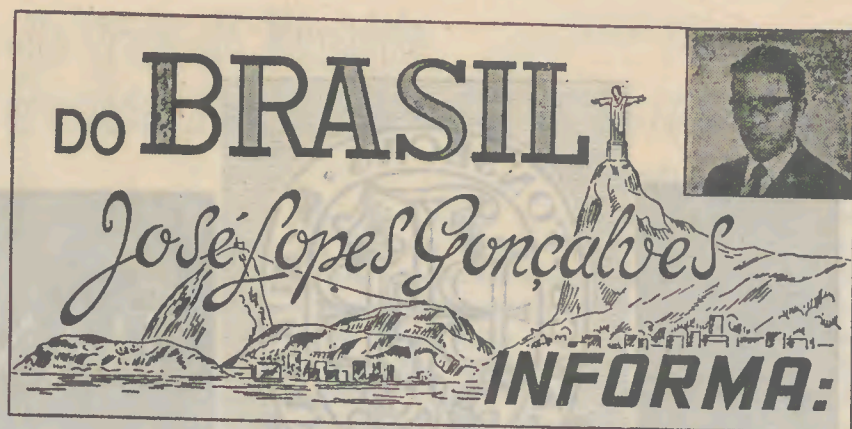
Arcozelo, 9 de Agosto de 1974.

A Comissão Administrativa

Serafim Gomes de Magalhães

Manuel Moreira de Azevedo

Manuel Fernandes Moreira



Celebrou-se em Brasília a Páscoa dos Militares, na Catedral Metropolitana, onde estiveram presentes o Presidente Ernesto Geisel e o Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos.

Realizou-se a procissão marítima de S. Pedro pela baía de Guanabara, acompanhada de mais de uma centena de barcos da Colónia de Pesca, da Marinha, do Corpo de Bombeiros, de Capitania, de Portos, dos Clubes de Iatismo e particulares, todos engalanados.

Uma histórica imagem de São Pedro, vinda de Portugal no século XVI, foi conduzida por toda a baía. Em terra foi celebrada Missa Campal, concedeu-se prémios às embarcações mais bem ornamentadas.

Criado no Brasil o Ministério da Previdência e Assistência Social, e nomeado para seu titular o Sr. Luís Gonzaga do Nascimento Silva.

Nos projectos do novo Ministério a implantação do Seguro Saúde no Sistema Previdenciário Brasileiro, que officiosamente terá um carácter voluntário, temporário e de valor variável.

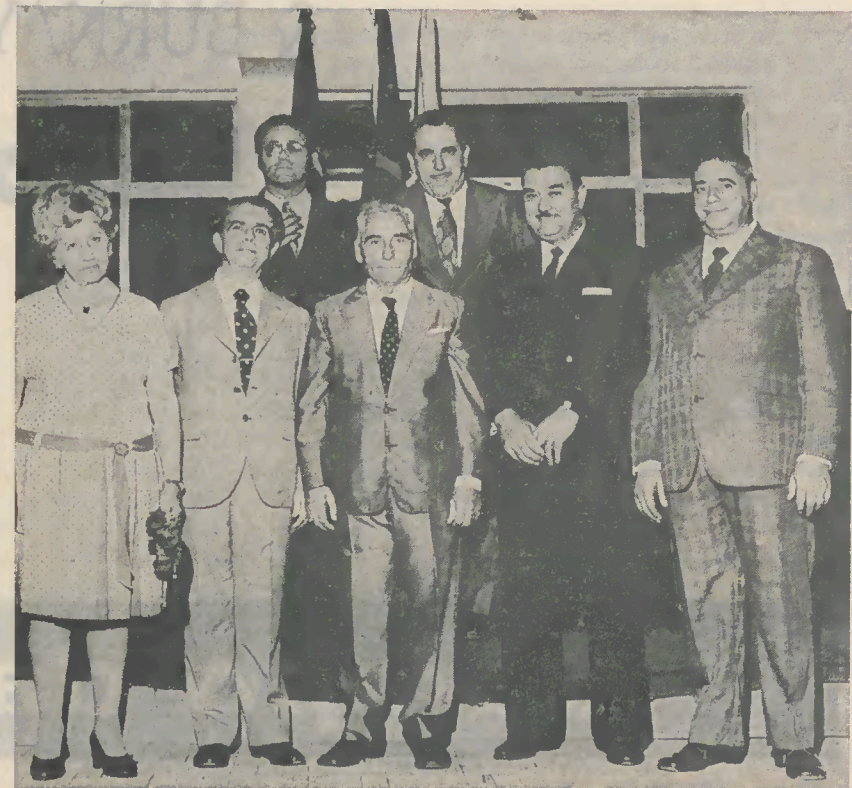
Cento e vinte mil pessoas nas festas do Divino Pal Eterno, na cidade de Trindade, a 17 quilómetros de Goiânia, estado de Goiás. É a maior romaria do Brasil Central.

As vias de acesso rodoviário ficaram totalmente congestionadas de toda sorte de veículos automóveis, além de carros de bois, charretes, carroças, cavalos, bicicletas e muitosromeiros a pé.

A parte religiosa iniciou-se com Missa Solene, celebrada pelo Arcebispo, seguida à tarde de Procissão. Cinco Corcos, 18 parques de diversões, além de grande quantidade de Ranchos alegres provendo danças regionais, complementaram os festejos.

Banda de Música do nosso Concelho

No passado número chamámos a atenção para as nossas Bandas de Música, que são verdadeiros centros de cultura popular. Dissemos que precisa de auxílio das entidades oficiais e dos vilaverdenses. Passou a mencionar a antiga Banda de Abolm da Nóbrega, tão antigo e de tanto mérito na arte rural musical. Temos a Banda de Vila Verde, a de Pedregais, e a de Abolm da Nóbrega. Já desapareceu, infelizmente a de Cervães. Oxalá que pudesse ser reorganizada.



Da esquerda para a direita, Manuel Carneiro Gonçalves, Alfredo Carmona, Joaquim Moreira, Domingos da Costa e Silva, este correspondente, António da Costa Magalhães e esposa, Sr.ª Adalzir Landóis Magalhães

Algumas autarquias locais têm sido tomadas de assalto

(Continuação da 1.ª página)

Foi exactamente o que o nosso jornal denunciou e que tantas iras levantou em certas hordas avançadas ditatoriais. Mas teve justo apreço em cartas e missivas vindas de diversas partes do país, de muitos dirigentes dos partidos e nas palavras insuspeitas de um grande português, dos

(Continua no próximo número)